BOLETIM INFORMATIVO | 14ª EDIÇÃO | 22 DE MAIO 2017 | WWW.OCAM.ORG.MZ

OCAM

OCAM poderá ser membro do IFAC até 2019

Profissionais de Contabilidade da CPLP buscam União

Contabilistas Cetificados e Auditores Certificados Têm papel positivo na luta contra à corrupção

OCAM

FICHA TÉCNICA

Edição/Editor: José Luís Gonzaga Jeque
Redacção: Rosa Fumo
Revisão: Yara Roberto
Fotografia: Nuno Marco / Luis Paulo
Design/Maquetização: Nuno Marco Pereira
Divulgação: OCAM

www.ocam.org.mz

OCAM PODERÁ SER MEMBRO DO IFAC ATÉ 2019

No decurso do 4º Congresso Africano de Contabilidade, que decorreu de 2 à 5 de Maio de 2017, na cidade de Kampala, em Uganda, a delegação da OCAM, chefiada pelo seu Bastonário, Prof. Doutor Mário Sitoe, manteve um encontro com o IFAC, com intuito de colher o Feedback do IFAC sobre a conformidade com a declaração das obrigações dos membros. O IFAC mostrou-se satisfeito pelos desenvolvimentos da OCAM, em especial pelas parcerias estabelecidas com PAAB

do Zimbabwe e a OROC de Portugal, que visam a obtenção de experiencias e obter apoio para o fortalecimento da profissão no país. O IFAC encorajou ainda, a OCAM o prosseguir com os esforços para criação da Comissão de Normalização Contabilística (CNC), órgão este que ira permitir com que Moçambique adopte e implemente em tempo real as normas internacionais de relato financeiro e normas internacionais de contabilidade para o sector publico adequadas à sua realidade. O principal benefício da adopção e implementação de normas internacionais é proporcionar critérios de comparabilidade e transparência entre empresas de diferentes países. As normas de contabilidade mais aceites no mundo, actualmente, são as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), emitidas pelo IASB(International Accouting Standars Board).

Profissionais de Contabilidade da CPLP buscam União

Profissionais de Contabilidade e Auditoria de Moçambique, Cabo Verde e Portugal assumiram, o compromisso de em curto espaço de tempo criar, uma unidade entre elas, de modo, a reduzir as fronteiras entre as ordens e, dinamizar a parceria e esforço para o reconhecimento da classe profissional de contabilidade e auditoria.

O desejo foi expresso durante primeiro Fórum dos Profissionais de Contabilidade e Auditoria de Angola Sob o lema "A normalização contabilística e as normas Internacionais em Angola" encontro este em que a OCAM esteve representada pelo Bastonário, Prof. Dr. Mário Vicente Sitoe e, pelo Secretário-Geral, Dr. Gildo Cossa.

No encontro ficou claro a pertinência da criação de uma Comissão de Normalização Contabilística, bem como, a revisão do Plano Geral de Contabilidade (PGC) no sentido de melhorar adaptação às normas internacionais não só para as empresas, mas também, para o sector público.

Estas preocupações foram manifestadas, não só pelos palestrantes e pelos membros presentes no evento, mas tambem pelo Ministro da Economia, Dr. Abrahão Gourgel, que o encerrou o evento.

Durante o ano passado

Instaurados dois processos disciplinares e quatro suspensões

O Conselho Jurisdicional instaurou dois processos disciplinares, a dois contabilistas membros da ordem, num total de 11 processo que deram entrada naquele órgão da OCAM.

Segundo um relatório divulgado pelo Órgão, em 2016, o Conselho Jurisdicional reuniu-se cinco vezes e analisou 11 casos, dos quais seis foram concluídos e arquivados, dois foram convertidos em processo disciplinar, um resultou em sancionamento e três foram transitados para 2017, uma vez que estes tipos de procedimentos visa conduzir averiguações para esclarecimento dos factos. Por outro lado, dos casos registados, três terminaram por acordo mútuo.

Quanto à natureza das infracções praticadas e sancionadas, zero por cento relacionaram-se com a qualidade do trabalho, 100 por cento com aspectos de ética e deontolo-

gia, zero por cento com problemas de incompatibilidades e os restantes zero com incumprimento de obrigações perante a Ordem.

Como exemplo o documento aponta para uma queixa contra uma contabilista certificada, pelo facto de esta ter cometido uma infracção disciplinar pela violação do artigo 3 do Código de Ética e Deontologia Profissional da OCAM. Segundo o relatório, pela infracção cometida pelo membro, nos termos das alíneas b) e f), do número 3, do artigo 71 do regulamento interno da OCAM, o membro foi sancionada a uma pena de suspensão de 6 meses.

Um outro caso, tem a ver com uma denúncia contra um contabilista certificado, pelo facto de ter cometido uma infracção disciplinar pela violação do regulamento interno da OCAM. Pela infracção cometida pelo membro, nos termos da alínea c), do número 1 do artigo 68 do regulamento interno da OCAM, o membro foi sancionado a uma pena de suspensão de 1 ano.

O documento que temos vindo a citar avança ainda um terceiro caso que dá conta de uma denúncia contra uma entidade, pelo facto de ter cometido uma infracção disciplinar, que consiste na má prestação de serviço e por não estar escrita na OCAM.

Pela infracção cometida, nos termos do número 2, do artigo 71 do regulamento interno da OCAM, o Conselho Jurisdicional desencadeou um processo-crime de procuradoria ilícita, o caso encontra-se a seguir os trâmites legais na Procuradoria da Cidade de Maputo.

Profissionais infractores inquietam Conselho Jurisdicional

A presidente do Conselho Jurisdicional da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) Dr. Gertrudes Grachane, afirma que tende a aumentar o caso de contabilistas e auditores que exercem a profissão ilegalmente e que somente recorrem a ordem quando se encontram em litigio com a lei.

Segundo a nossa entrevistada muitos procuram a Ordem para arbitrar conflitos, contudo quando o Conselho Jurisdicional esta para intervir depara-se que o profissional em causa está a exercer a profissão ilegalmente porque o exercício a profissão obrigada a inscrição na OCAM.

Aliás, segundo a Dr. Gertrudes, para além de contabilistas não inscritos, existem também, firmas de auditorias não inscritas e autorizados que cometem os mesmos erros.

Para a presidente do Conselho Jurisdicional este factor constitui um grande constrangimento no funcionamento daquele órgão.

Compete ao Conselho Jurisdicional zelar pelo Cumprimento do Estatuto, dos regulamentos internos e das decisões tomadas pelos órgãos competentes, tais como; averiguar, inquirir e instruir os processos disciplinares pelas infracções disciplinarem cometidas pelos membros da OCAM para decisão dos Conselhos Directivos dos Colégios, relativamente aos seus membros ou do Conselho Geral quanto aos restantes membros.

PME's capacitadas em Contabilidade

Um grupo de representantes de Pequenas e Médias Empresas (PME's), foram capacitadas em materias de contabilidade numa acção levada a cabo pela Ordem dos Contabilistas e auditores (OCAM).

Numa iniciativa do Instituto para Promoção de Pequenas e Médias Empresas (IPEME) foram capacitadas em matérias de gestão de recursos humanos, marketing e segurança no trabalho, noções básicas sobre a Contabilidade I e II.

.A actividade concorre para a realização da Iniciativa A12 e Acção C, do Plano Anual de Actividade e Orçamento (PAAO) de 2017 do IPEME, que é de, assistir e acompanhar de forma dedicada as PME's na melhoria dos processos produtivos; competitividade através da Metodologia Kit de Assistência PME CaDUP.

Constitui o grupo alvo, representantes e ou gestores de micro e pequenas empresas com pelo menos 6 meses de actuação no mercado.

Província de Gaza

PAT satisfeita com trabalho realizado pela OCAM

A Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (PAT) Dra. Amélia Nakhare msotrou-se satisfeita com o trabalho desenvolvido pelos contabilistas e auditores baseados na província de Gaza pelo facto de estes dominarem na integra o conjunto de leis fulcrais para o exercicio da profissão como o novo código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), instrumento recentemente aprovado.

Na ocasião Nakhare que efectuou uma visita de trabalho a provincia de Gaza para além dos membros da OCAM reuniu-se igualmente com agentes económicos, técnicos tributários e aduaneiros tendo divulgado os procedimentos de selagem de tabacos e bebidas alcoólicas, uma medida aprovada pela AT .

Por sua vez, o delegado da OCAM em Gaza, Dr. Abdul Razaque Malá, Dr. Malá fez menção ao trabalho coordenado com a AT e CTA, o que resultou na superação da meta na colecta de receita em 2016, naquela província.

Mário Sitoe preside painel no Congresso Africano de Contabilidade

O Bastonário da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), Prof. Dr. Mário Vicente Sitoe presidiu, durante o quarto Congresso africano de Contabilidade que decorreu no Uganda, um painel sobre Currículos comuns em África para facilitar a mobilidade dos profissionais de Contabilidade.

O painel contou com palestrantes como por exemplo, o Prof. Doutor Mark Allison, director executivo de Educação do Institute of Chartered Accouants of Scotland e Dr. ArjunaHerath, Presidente do Comité do IFAC para o desenvolvimento das Ordens Profissionais.

Neste painel foi abordada a necessidade da criação de um curriculum que permita o reconhecimento mútuo pelas ordens africanas, bem como, a liberação da profissão que traz novas oportunidades para os contabilistas expandirem novos mercados e aumentar a competitividade.

Entretanto, os participantes acordaram que o reconhecimento mútuo significa que, o membro da Ordem de um país quaisquer no continente africano pode exercer a profissão noutro país sem ter que ser submetido aos critérios de admissão.

POR: Luiz Fernando Nóbrega (Contabilista Membro do Conselho Federal de Contabilidade – Brasil)

O Custo do Compliance: o caso Operação Carne Fraca

A recente Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal, desmascarou um esquema de corrupção que permitia a venda de produtos adulterados e fora do prazo de validade.

A ação contou com mais de mil agentes da Polícia Federam e sete Estados brasileiros. E embora o povo brasileiro esteja acostumado com inúmeras operações envolvendo construtoras, grandes empresários e políticos, essa operação, por ter impactos direitos na saúde e na vida das pessoas, trouxe uma conotação diferente.

Atingiu a mesa dos brasileiros e, pela tradição exportadora do Brasil neste setor, viu-se um imenso rombo de reputação e financeiro para a balança comércio do País. Na semana seguinte à Operação, as exportações de carne brasileiras haviam caído 19% e as ações das empresas envolvidas tiveram quedas que variaram entre 7% e 11%.

No desenrolar dessa operação o que se viu foi um movimento de comunicação intenso

- e porque não dizer tenso -, envolvendo redes sociais, imprensa, notas de algumas empresas, grupos afetados e do próprio governo federal, que além de uma reunião com representantes dos países importadores da carne brasileira, protagonizou uma cena no mínimo curiosa, levando esses representantes para uma confraternização em uma churrascaria de altíssimo padrão em Brasília.

Diante de toda a repercussão negativa, duas questões sãos centrais no ocorrido. A primeira é saber se a alta administração era conivente com o ocorrido e segunda é saber se as empresas envolvidas possuem programas de integridade efetivos?

Começando pela segunda questão, empresas que se relacionam com o serviço público ou que dependem deste com mais ou menos intensidade, por questões referentes licenciamentos sanitários, por exemplo, precisam ter programas de integridade que mitiguem, ou quiçá evitem ter seus nomes sequer ventilados em casos como este em tela.

Um programa de compliance que dê o respaldo necessário para que a empresa comprove sua lisura com a adoção de políticas, condutas e valores nunca deixaria que situações como esta arranhassem a imagem da corporação.

Tal programa, se efetivo, deixaria a empresa em uma situação em que facilmente se comprovaria, na pior das hipóteses, o envolvimento isolado de um ovo podre dentro da cesta, mas nunca permitiria o comprometimento da cesta inteira.

A máxima Se você acha caro o Compliance, tente o Non-Compliance se aplica perfeitamente a este caso. A possibilidade real que a operação tenha muitos desdobramentos, torna impossível mensurar quais os danos de imagem e financeiros que estão por vir.

Sobre a primeira questão, se a alta administração era conivente com o ocorrido, a resposta está na segunda. A verdadeira efetividade de um programa de Compliance só será conquistada com o apoio irrestrito de toda administração, primeira interessada em deixar transparente a integridade e ética da empresa. Sem a alta administração dar o tom, não existe programa de integridade que funcione e seja efetivo.

O Brasil mudou. As empresas precisam mudar. Precisam estar atentas ao cumprimento irrestrito das leis e normas se quiserem continuar competitivas e prósperas nos seus mercados.

A Federação Internacional de Contabilistas (IFAC) publicou recentemente, um estudo que ilustra o papel positivo do Contabilista Certificado e do Auditor Certificado na redução da corrupção. O estudo afirma que que os Contabilistas Profissionais desempenham um papel importante na redução da corrupção, juntamente com outros actores chave na economia global que suportam às estruturas de governação fortes.

Este estudo mostra que às profissões de Contabilista Certificado e Auditor Certificado agem no interesse público, o que constitui uma parte importante da solução e confirma ser uma parte necessária de uma arquitectura de governação nacional forte para o combate à corrupção, em parceria com o governo e empresas sólidas.

O mesmo demostra ainda que a ética, a educação e a supervisão, que estão no núcleo das profissões do Contabilista Certificado e Auditor Certificado, são essenciais para o nosso impacto positivo na luta contra à corrupção.

O estudo em apreço, foi realizado pelo Centro de Investigação em Economia e de Negócios (Cebr) e baseia-se em dois relatórios anteriores:

1. Nexus 1 : As profissões de Contabilistas Certificados e de Auditores Certificados, por de trás dos números; e

2. Nexus 2 : As profissões de Contabilistas Certificados e de Auditores Certificados, o acréscimo do valor global, que examina tanto o tamanho da profissão global e a contribuição económica para a economia global.

Abertura do ano académico

Vice-presidente do Conselho Jurisdicional dá aula de sapiência no ISCAM

O vice-presidente do Conselho Jurisdicional da OCAM, Dr. Jeremias Cardoso da Costa orientou uma aula de sapiência, no Instituto superior de Contabilidade e Auditoria (ISCAM), por ocasião da abertura do ano académico, que decorreu recentemente na cidade de Maputo.

O Dr. Jeremias da Costa esteve a falar sobre a "Contabilidade e Auditoria: Desafios actuais e impacto no desempenho e competitividade das empresas", cujo objectivo é de perspectivar os desafios futuros para a academia, profissionais de contabilidade e auditoria e demais empresas.

Durante a aula, o Dr. Jeremias da Costa debruçou sobre os factores de riscos na gestão das organizações, tendo destacado as causas da falência nas empresas que no seu entender estão relacionados com as politicas públicas e enquadramento legal; causas económicas e conjunturais, logística e operações, assim como falhas e erros de gestão.

No evento participaram, estudantes do ISCAM, corpo de docentes e técnico administrativos e convidados.

Com vista a dinamizar o desempenho dos directores

IoDmz promove cursos de curta duração

O Instituto de Directores de Moçambique (IoDmz) em parceria com o Instituto de Governação Corporativa de Portugal (IPCG), Instituto de Directores de Quénia,

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), Instituto de Auditores de Moçambique (IIAMZ) e Mozambique Coach, vai oferecer na próxima semana, e em Junho próximo alguns cursos relacionados com as áreas de Governação Corporativa (GC).

Trata-se de cursos de Ética Empresarial, GC e supervisão financeira, GC e Auditoria Interna, GC e Desenvolvimento do Capital Humano e, outras temáticas afins.

Segundo afirmou o director executivo do IoDmz, Dr. David Seie, os cursos segmentam-se e destinam-se a três níveis de responsabilidades nos processos de liderança estratégica, executiva e operacional de negócios, a citar, Administradores não executivos, Administradores ou Directores executivos e

Outros Gestores seniores. Referiu que são também aceites Estudantes do Ensino Superior e Individuais que estejam interessados em reforçar as suas capacidades e conhecimentos nas áreas citadas.

Segundo Dr. David Saie os cursos têm como objectivo central tornar os directores cada vez mais profissionais e dinâmicos com vista ao alcance dos seus objectivos da sua organização.

O processo de inscrição para a participação no curso que terá lugar na cidade de Maputo, numa primeira fase nos dias 24 e 25 de Maio corrente, já iniciou mediante o preenchimento de uma ficha de inscrição disponível no site do IoDmz, a citar, www.iodmz.com, assim como no formato físico, disponível nos escritórios do instituto e da OCAM.

CARO MEMBRO,
ESTÁ INTERESSADO EM PARTICIPAR
NO GRUPO DE **WHATSAPP** DA OCAM?

ENVIE O SEU CONTACTO PARA

84 60 98 180

OCAM

Jacobus Du Toit assume presidência do PAFA

Jacobus Du Toit antigo vice-presidente da Pan African Federation of Accountants (PAFA), foi eleito, o novo presidente da organização durante o quarto congresso Pan Africano de contabilidade que decorreu no Uganda.

O Dr. Jacobus Du Toit foi eleito no decurso da Assembleia Geral ordinária da Federação Pan-Africana de Contabilistas.

O actual presidente tem uma vasta experiência na Contabilidade, tendo sido Presidente da Federação de Contabilistas da África do Leste, Central e Sul, Presidente do Institute of Charetered Accountants da Namíbia e Presidente do Conselho de Contabilistas e Auditores Públicos da Namíbia.

O PAFA tem como missão desenvolver e representar os profissionais de Contabilidade em África, conta com 43 membros de 39 países, 4 Membros associados, 7 membros afiliados e a sua secretária-geral situada em Joanesburgo, na África do Sul.

No ano passado, o PAFA efectuou a reformulação do seu plano estratégico, tendo clarificado as capacidades e as competências da organização e, contratado um

colaborador para apoiar o desenvolvimento das ordens francófonas.

Por outro lado, mobilizou fundos para desenvolver as suas próprias capacidades e a dos membros e, em parceria com o BAD foram desenvolvidos planos estratégicos das ordens do Malawi, Serra Leoa, República Democrática do Congo, Burquina Faso, Moçambique e Guine Bissau.

JÁ DISPONÍVEL

Livraria Escolar Editora
Av.24 de Julho, nº 1637
(+258) 21 30 24 69/70
(+259) 82 31 40 910
Maputo Moçambique

OCAM Resgata História da Profissão

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) está a resgatar a história da profissão de Contabilidade e Auditoria no país. Para o efeito, uma equipe do Gabinete de Comunicação e Imagem da Ordem está a desencadear um rol de entrevistas a membros da OCAM que participaram na comissão instaladora que norteaou a criação da ordem.

Dados preliminares indicam que o movimento para criação de uma entidade que regulasse a profissão de contabilidade iniciou 1991 quando os primeiros graduados do Instituto Comercial da Beira sentiram a necessidade de se unir e criar uma associação que pudesse fazer valer as suas ideias e dinamizar a actividade.

Foi imbuído desse espirito que foi criada a Associação dos Contabilistas de Sofala (ACS) que funcionou por cerca de 10 anos até a criação da comissão instaladora para criação da ordem denominada CI-OCAM, em 2001 até a aprovação pelo Governo em 2012 dos Estatutos da OCAM.

Para além de fontes orais, a equipa esta também a fazer consultas documentais. Com este trabalho a OCAM pretende criar um Museu, onde os contabilistas e auditores e não só, poderão consultar, visitar e ou colher mais subsídios sobre a profissão.

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique

OCAM

NORMAS INTERNACIONAIS
DE RELATO FINANCEIRO (NIRF´s)

WORKSHOP

12 à 16 de Junho

Hotel Vip Moçambique

5 DIAS

INSCRIÇÕES ATÉ
31 MAIO

CONTACTOS

(+258) 82 703 14 51 / 84 293 92 55
e-mail: patriciojunior91@gmail.com
Visite a nossa página web www.ocam.org.mz